

BOLETIM PHOTOGRAPHICO



SUMMARIO

dos principaes artigos:

O EFFEITO ESTEREOSCOPICO OBTIDO COM
UMA SÓ OBJECTIVA — PHOTOGRAPHIA SEM
LUZ — TRANSFORMAÇÃO D'UMA IMAGEM DE
SAES DE PRATA EM OUTRA D'IMPRESSÃO
PIGMENTAR — SECCAGEM DE NEGATIVOS —
FORMULARIO, etc., etc.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA ==

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



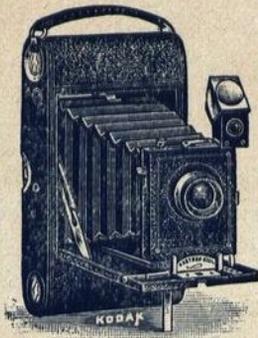
Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE - D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 ; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS



KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés	$6\frac{1}{2} \times 18$ cent.....	16\$000 réis
» 4 » »	$9\frac{1}{2} \times 32$ cent....	23\$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

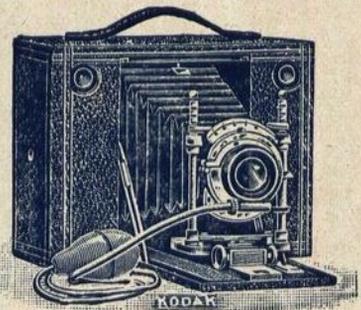
PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anonyma franceza com o capital de 1.000:000 francos.



4-Avenue de l'Opéra-5

4-Place Vendôme-4

PARIS

Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 135, Rua da Prata, 137 - LISBOA

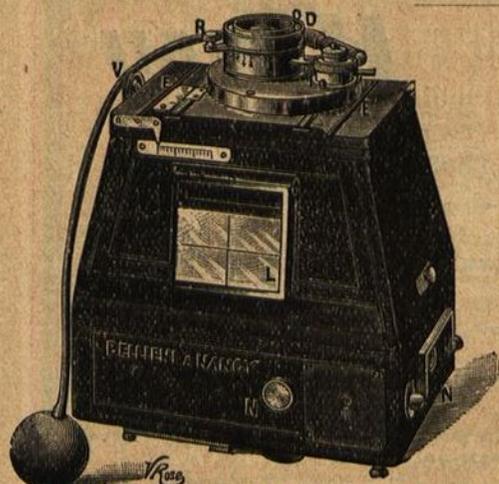
Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900

GRAND PRIX HANOI 1902

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

24 chapas.....	Frs. : 515.—
A mesma, de 18 chapas	» 500.—
Com descentramento..	» 560.—
A mesma com 2 focos.	» 900.—

JUMELLES SIMPLES

Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horizontal á altura dos olhos.

Formato 9×12..... Frs. : 400.—

A mesma com objectivas de focos different.* Frs. : 520.—

Formato 8×9.... » 380.—

A mesma com 2 objectivas de focos different.* Frs. : 500.—

Estas jumelles teem objectivas de ZEISS ou GOERZ.

ULTIMAS NOVIDADES: T eleobjectiva adaptando-se  s Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscopica 6×6½—Apparelho d'algibeira 8×10.

Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr.s.—Catalogo gratis.

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C^{IE} PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS . OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

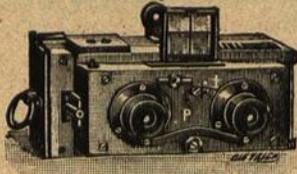
Medalha d'ouro na Exposi o Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

OS

“MARSOUIN,,

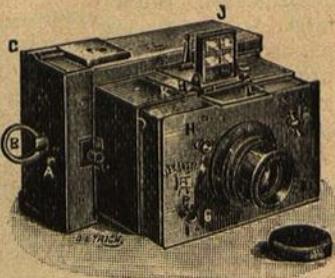
HANAU



Marsouin n.º 2

UNICOS APPARELHOS
PROPRIOS PARA AS COLONIAS
E PAIZES QUENTES

Ausencia completa de madeira, tela
e grude



Marsouin n.º 3 e 4

Os n.ºs 1, formato 45×107 e
2, formato 6×13 são para 16
chapas estereoscopicas; **invertidas
as provas dão o mais absoluto
relevo.**

Os n.ºs 3 para 12 chapas 9×12
e 4 para 18 chapas 6 1/2×9.

São os aparelhos mais leves e
de dimensões mais reduzidas.

Em breve apresentaremos os
“Marsouin” n.ºs 1 e 2 com des-
centramento panoramico.

O INVERSOR

Complemento indispensavel dos aparelhos estereoscopicos
4,5×10,7 ou 6×13 para obter provas positivas invertidas com
uma só exposição e amplias-as querendo
para 8 1/2×17

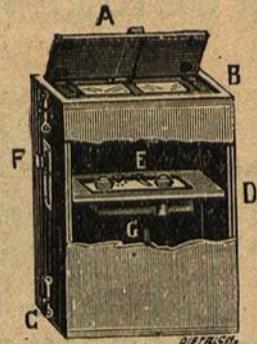
Noticia detalhada envia-se a quem
a pedir

Hanau & Fils

INVENTORES-CONSTRUCTORES

27, Boulevard de Strasbourg

PARIS



O Inversor

24 MEDALHAS E DIPLOMAS DE HONRA
MEMBRO DO JURY EM VARIAS EXPOSIÇÕES

RETRATOS Officinas Photographicas

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA
38—Praça dos Restauradores—38

DAS 10 H. DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE POR TODO O TEMPO
DAS 7 H. ÀS 10 H. DA NOITE. (EXCEPTO DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS)

Os retratos de noite d'um bello e inexcedivel modelado
convem sobretudo a quem tendo d'ir ao theatro ou a reuniões
queira aproveitar a toilette d'excepção para se fazer retratar



38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

    LISBOA    

TEM ASCENSOR

A Photographia das Cores

PELO METHODO DIRECTO
PELO METHODO INDIRECTO
PELO METHODO MIXTO

Estado da questão e actual solução pratica

POR

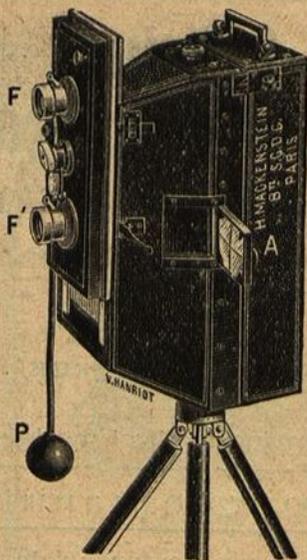
ARNALDO FONSECA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ E NOS EDITORES

WORM & ROSA

133, Rua da Prata, 137

LISBOA



15, RUE DES CARMES
PARIS



A SOCIEDADE
ANONYMA
FRANCEZA

DOS



Tem sabido
conservar o pri-
meiro lugar na fa-
bricação de machi-
nas photographicas
pelos aperfeiçoamentos
importantes que acaba de
introduzir nas suas ultimas
creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 x 9 8 x 9 9 x 12

— H —

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

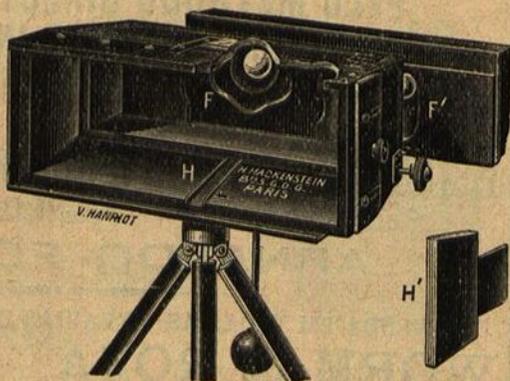
6 x 13 e 8 x 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na
realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (nu-
mero excepcional do jornal
«L'Arc en Ciel») gratis e
franco.

Envia-se o catalogo geral
contra 40 centimos em sellos
de todos os paizes.

Fornecimento completo
DE TUDO QUE RESPEITA A
PHOTOGRAPHIA



ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE
De mão e americanos

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



OFFICINAS

PHOTOGRAPHICAS

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA

PHOTOGRAPHIA Á LUZ ARTIFICIAL E NATURAL, FÓRA E DENTRO DAS OFFICINAS

VASTA GALERIA PARA RETRATOS

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E UTILISAÇÕES PICTORICAS

DA PHOTOGRAPHIA

TODOS OS TRABALHOS DE AMADORES

ENSINO DE PHOTOGRAPHIA

GABINETE DE EXPERIENCIAS — QUARTOS ESCUROS

38, Praça dos Restauradores, 38 — LISBOA

TEM ASCENSOR

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos
de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL,
HARDT, GAVEAU, OTTO
BORD, ETC.

*Instrumentos diversos,
taes como Harmoniums. Bandolins,
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)
A 500 RÊIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

ANALYSES DE URINAS, PUS
ESCARROS E PUS

LABORATORIO DO PROFESSOR
IVO DE CARVALHO

100, 2.º, Rua de S. Roque, 100, 2.º

LISBOA

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation, Berlin S. O. 36
SECCÃO PHOTOGRAPHICA

A' venda em todas as casas de artigos photographicos

Marca da fabrica
registada



“Agfa,,
Nome registado

**Produits
Photographiques
„Agfa”**

**Actien-Gesellschaft
für Anilin-Fabrikation
Berlin S.O.36.**

CHAPAS «AGFA»

Chapas «Agfa» orthochromaticas.
Chapas «Agfa» diapositivas
Chapas «Isolar» ordinarias
Chapas «Isolar» orthochromaticas } registadas anti-halo
Chapas «Isolar» diapositivas

PELLICULAS «AGFA» RIGIDOS

Pelliculas «Agfa» orthochromaticas } registadas anti-halo
Pelliculas «Isolar» ordinarias

PELLICULAS «AGFA» EM BOBINES,
carregando-se á luz do dia

REVELADORES «AGFA»

ESPECIALIDADES «AGFA» ETC.

Agente-depositario geral para França, Colonias, Hespanha e Portugal

J. M. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong — PARIS



Antonio Christo Fragoso

Ho serão

O efeito estereoscopico obtido com uma só objectiva



Sabe-se que uma imagem photographica simples produz um effeito pseudo-estereoscopico muito accentuado examinada em certas condições de isolamento e de centragem, e vista por um só olho; sabe-se tambem que identico resultado pode obter-se, collocando um diapositivo no logar do chassis negativo que serviu para tirar o phototypo e utilizando como ocular a objectiva do aparelho. E, conhecem-se finalmente os anaglyphos, elementos estereoscopicos reaes, impressos a cores diferentes um sobre o outro e que dão a illusão absoluta do relevo, olhados atravez de vidros córados.

O resultado que Ducos du Hauron obtem pela dupla imagem dos seus anaglyphos, declára Ives alcança-lo com a imagem simples do seu Parallax Stereogram. A descoberta é já antiga, porquanto conta dezeseis annos e teve a sua origem n'uma serie de experiencias sobre écrans reticulados da photographura.

Na realidade, Ives, assim como Ducos du Hauron e todos que procuram obter a sensação completa do relevo, é obrigado a recorrer á formação de dois elementos, mas o estereogramma não deixa por isso de ter a apparencia d'uma imagem simples. A descoberta é duplamente interessante e ainda pelo lado scientifico é uma applicação pratica que pode ser origem d'uma pequena exploração industrial de illusão optica.

O «*Photography*» dedicou uma descripção a este novo methodo estereophotographico, á qual vamos recorrer largamente.

O Parallax-Stereogram, diz A. R. Chapman auctor da descripção, tem a apparencia d'um diapositivo vulgar acompanhado do competente vidro despolido.

Posto a certa distancia dos olhos dá nos a sensação do relevo. A disposição da experiencia é como se segue:

N'uma camara escura vulgar do formato quarto de chapa, á qual está applicada uma objectiva, tendo pelo menos tres pollegadas e meia de diametro, colloquemos atraz dessa objectiva um écran opaco, onde tenham sido feitas duas aberturas O, isoladas pela divisão estereoscopica habitual. A chapa sensivel P, occupa o seu logar no caixilho negativo e na frente d'esta chapa interpõe-se um écran de vidro G, coberto de linhas verticaes parallelas, semelhantes á trama dos vidros reticulados simples. A figura 1, mostra o córte vertical do aparelho assim disposto.

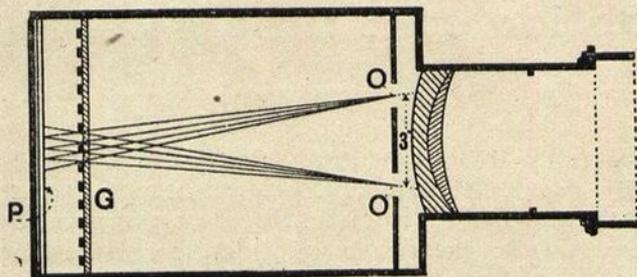


Fig. 1

Examinando esta figura vê-se logo que se o écran está collocado a certa distancia da chapa sensivel, o negativo será totalmente constituído por linhas parallelas traçadas alternadamente pelos raios luminosos que passam pelas aberturas O e O'

O diapositivo impresso deste negativo, será observado atravez d'um écran identico ao écran G, tendo o observador os olhos a uma distancia da imagem, igual á distancia que havia da objectiva á chapa. Assim, o olho direito R, (fig. 2) verá a

parte do negativo formada pelos raios que atravessaram a abertura O, e o esquerdo L, verá sómente a parte opposta formada pelos raios que atravessaram a abertura O'. Teremos assim o effeito estereoscopico.

Cada abertura do écran opaco fórma uma imagem com-

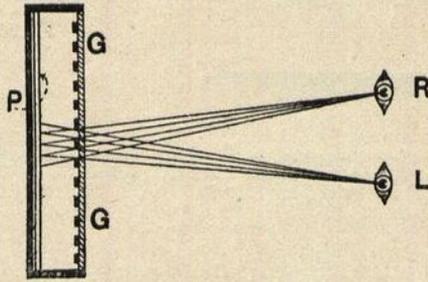


Fig. 2

posta de linhas sombreadas e, em consequencia da differença de parallaxe das linhas que constituem os dois elementos do estereogramma, estão separados e alternam entre si. Por isso cada olho vê unicamente as linhas que pertencem ao elemento estereoscopico correspondendo á sua posição, ficando tapadas pelas linhas opacas do écran, para este olho, as partes do outro elemento. Para obter a visão estereoscopica, collocado o diapositivo numa caixa construida para este effeito, por detraz do écran, basta afastar-se até uma distancia igual ao comprimento focal da objectiva; a figura 2 mostra esta disposição.

A experiencia feita por Ives foi em formato pequeno; mas não parece haver impossibilidade de obter imagens de grandes dimensões. Poder-se-ha pois reproduzir assumptos dando o aspecto do tamanho natural e preparar uma illusão optica curiosa, fazendo um cliché cujo diapositivo convenientemente disposto, dê a impressão d'uma vasta galeria guarnecida de estatuas, por exemplo, quando, na realidade, não haveria mais que o cliché e o respectivo écran.

A descoberta de Ives é para a estereoscopia uma applicação da separação feita pelo écran, semelhante á que utilisou no seu processo de photochromia. Apenas differe em que o Parallax Stereogram sómente utiliza um écran de uma só linha preta, emquanto que o seu methodo da photochromia exige um écran coberto de linhas extremamente tenues traçadas a trez côres.

Accrescenta Chapman que não parece indispensavel o emprego d'uma objectiva de grande diametro; poder-se-ha tam-

bem empregar uma objectiva trivial, montando-a n'uma prancheta, de fôrma que possa deslizar para ser collocada successivamente diante de cada abertura e fazendo um cliché com duas exposições. Mas para assumptos movimentados, esta disposição não seria pratica. E' preferivel empregar as duas objectivas do apparatus estereoscopico ordinario e monta-las espaçadas uma da outra e a distancia egual a do afastamento dos eixos dos olhos.

ALBERT REYNER.

Photographia sem luz

Este assumpto foi tratado em 18 de Dezembro ultimo no Instituto Physico-chimico da Universidade de Leipzig, pelo Dr. Oscar Gros.

O Dr. Gros diligenciou ver, se, utilizando as propriedades chemicas dos elementos que formam a chapa photographica, não se poderia obter a reproducção das imagens. O resultado dos seus estudos é tal que em quasi todos os methodos usados até agora da multiplicação das imagens é dispensada a cooperação da luz.

Encontramo-nos pois em face de uma completa transformação da technica de reproducção. Assim como a luz, certos corpos designados pelo nome de «Katalysadores» tem a propriedade de accelerar a acção chimica que começou a manifestar-se livremente.

Todas as reacções que se produzem em photographia, livremente, isto é, por si proprias, e mesmo na obscuridade, são unicamente acceleradas pela luz.

Uma imagem formada de Katalysadores como por exemplo a platina e a prata, pode em condições regulares, ser utilizada na reproducção das imagens exactamente como um negativo photographico.

A profunda revolução que a realisação desta ideia deve trazer na pratica não passou desapercibida a nenhuma das pessoas que assistiram ás numerosas experiencias que acompanharam a communicação.

Foi geral a admiração quando o Dr. Gros produziu imagens de um negativo photographico sem a intervenção da luz. A rapidez na obtenção de imagem excede muito a dos processos positivos.

Outra vantagem apreciavel tem este novo processo e é que todas as manipulações se fazem á luz do dia visto que a luz não tem no caso acção alguma. O photographo e o impressor ficarão portanto completamente independentes da luz. As provas apresentadas pelo Dr. Gros mostram bem que este novo principio não deixa nada a desejar como variedade de applicação.

A «Katatypia» (é o nome dado ao novo processo de reproducção) pôde substituir todos os processos conhecidos em photographia e traz tambem novos methodos para obtenção das imagens por meio das quaes, no futuro, o photographo poderá ter em curto praso e sem intervenção da luz imagens com as mais variadas côres.



Transformação d'uma imagem de saes de prata em outra d'impressão pigmentar

Vou fazer a descripção d'uma forma de tratamento do papel de gelatina-brometo de prata, que julgo nova e de facilidade extrema, pois que tudo se resume em substituir a camada corada da prata por um pó inerte d'umã côr qualquer.

Comecei por uma ampliação em gelatina-brometo sobre a qual um revelador improprio, a revelação muito prolongada e a falta de lavagem deixaram depositar uma camada amarelada de não sei quê, que, por mais lavagens que fizesse, não fui capaz de tirar. Possuia muitas dessas provas, mas como eram em grande formato, tinha pena de as inutilisar. Ultimamente, revendo as, lembrei-me de experimentar o effeito que produziria sobre ellas a agua oxygenada.

Mergulhei uma prova em agua oxygenada a 3 volumes, isto é, com a agua oxygenada do commercio é de 12 volumes, tomei um quarto de agua oxygenada e tres quartos d'agua commum.

Fiz esta operação ao meio dia e, como á noite a coloração não tivesse ainda desaparecido, deixei a prova mergulhada toda a noite com a gelatina para cima.

No dia seguinte, quando fui ver o resultado da minha experiencia, notei que não só o deposito amarellado tinha desaparecido, mas tambem quasi todo o deposito da prata.

Tirei a prova do banho e lavei-a, pondo-a em seguida a enxugar.

Assim que a agua escorreu, quasi na sua totalidade, vi que a camada da gelatina não era da mesma espessura em todos os pontos, tendo muita espessura nas partes brancas e desaparecido completamente nos grandes negros.

Passsei o dedo sobre a superficie impressionada e vi que os brancos davam a sensação d'uma coisa lisa e escorregadia, ao passo que nos negros sentia a asperesa do papel.

Conclui que o papel estava a descoberto nos negros e coberto de gelatina nos brancos. Immediatamente, com uma trincha, cobri tudo com tinta da china e tirei a gelatina com agua quente, tocando com um pincel mais uns pontos do que outros.

O resultado foi o seguinte: os negros cobriram-se de tinta

ao passo que os brancos, estando protegidos pela gelatina, ficaram intactos, obtendo por esta forma, em vez da prova primitiva, uma outra a tinta da china d'um effeito mais brilhante e inalteravel.

Tenho repetido a mesma experiencia com papeis de diferentes marcas.

O Eastman dá um grão lithographico dos mais bonitos; infelizmente é muito poroso, mal encollado e a tinta alastra-se um pouco, se bem que a prova definitiva perca um pouco da sua nitidez. Este papel, em virtude da sua porosidade, tem a vantagem de apresentar a imagem nas costas quasi tão nitida como na frente; julgo mesmo que esta impregnação do papel pode e deve servir de colorimetro para advertir quando a tinta é bastante e quando se deve principiar a eliminar a gelatina.

Se a tinta não atravessar bem o papel em todos os pontos, deve-se mergulhar novamente em agua oxygenada, pois em nada altera o que estava feito porque a tinta da china, sendo feita com carvão, não é atacada por nenhum corpo chimico.

O papel Lumière B parece-me preferivel, porquanto a camada da gelatina, sendo menos espessa, é actuado pelo banho d'uma maneira mais regular, e, além d'isso, o papel não faz alastrar a tinta.

Accrescentarei que a duração do banho de agua oxygenada deve ser de 15 a 24 horas e que se devem limpar todas as particulas que se desagregarem do papel com um pincel muito fino.

A agua oxygenada é um producto baratissimo, sobre tudo se nos lembrarmos que para o seu emprego n'este caso se tem de juntar tres partes d'agua.

Notarei comtudo que deve ser de boa qualidade, porque tenho empregado alguma que me ataca as mãos e deixa o papel sem alteração.

Este processo, independentemente desta applicação, pode utilisar-se para impressões photocollographicas.

Assim, em vez de pintar a prova com tinta da china, mergulho-a n'um banho de anilina e transporto-a para uma folha de papel que espalha a côr sobre as superficies gelatinadas. Para este caso é necessario empregar uma prova negativa.

Sobre isto ainda não fiz ensaios, mas parece-me poder obter por tal processo um cliché que facilmente pode ser convertido em matriz phototypica.

HOUZEL.



Secagem de negativos

(Conselhos)

Nada se ganha em fazer seccar um cliché muito rapidamente.

E' uma verdade de que todos os photographos já devem estar convencidos.

Ha todavia dois processos muito conhecidos mas que exigem muito cuidado:

A. — Quer-se fazer uma prova d'um cliché feito recentemente e que está ainda humido; chega-se ao calôr brando ou expõe-se a uma viva corrente d'ar. Devemos lembrar-nos sempre que uma mudança rapida de temperatura marcará sobre o cliché defeitos inevitaveis e de que resultará a sua perda.

B. — Prefere se fazer a seccagem a alcool, devemos ainda sêr prudentes.

Se o alcool não é bem evaporado e se, apesar da sua boa apparencia, o cliché conserva alguma humidade, perde-se irremediavelmente.

Manchas, picos ou furos na gelatina dos clichés

(O caso passa-se n'um armazem de artigos photographicos.

Entra precipitadamente um amador muito indignado).

— Senhor F., as chapas que por sua indicação comprei para a minha viagem não prestam para nada! Todos os clichés que fiz estão cobertos de manchas e furos..

— Mas perdão, meu caro senhor, a culpa deve ser sua porque ha muito tempo que eu proprio uso essas chapas e nunca lhes encontrei taes defeitos; estou admirado do que me conta. V. Ex.^a com certeza não tomou...

— Eu não tenho o costume de tomar...

— Bem! Não se zangue, nós estamos absolutamente de accôrdo: V. Ex.^a não tem o costume de tomar... as precauções necessarias para evitar os defeitos de que se lastima. Se me permite umas observações sobre a sua maneira de operar estou convencido que rapidamente chegaremos a estar de accôrdo.

V. Ex.^a tem com certeza uma camara escura, um laboratorio, onde faz as suas manipulações e de que traz sempre consigo a chave porque não quer que sob pretexto de limpeza ou arrumação qualquer pessoa lhe desarrume as prateleiras onde tem sempre á mão os frascos e mais utensilios. Evidentemente, se não consente que lhe façam taes limpezas e o senhor as não faz frequentemente no fim de algum tempo está tudo coberto de poeira.

E que poeira! Pensou alguma vez do que se compõe a poeira de um laboratorio? Com certeza que não e portanto vou dizer-lhe alguma coisa a tal respeito. Entrando na sua camara escura põe todo o ar em movimento, porque, a julgar pelo que notei á sua entrada aqui, é bastante precipitado... Tenciona por exemplo, emprehender uma viagem e faz os seus preparativos. Dispõe sobre a meza as chapas, os chassis e o aparelho para o carregar. Mas... pensou em limpar tudo cuidadosamente? Em sacudir as paredes internas da machina afim de lhe tirar a poeira, as particulas de vidro ou gelatina que lá se encontrem? Não! E comtudo é indispensavel esta precaução assim como a de passar o *blaireau* pelo interior do aparelho.

Ha tempo um outro amador queixou-se-nos dos mesmos males, e eu examinando-lhe a machina tirei-lhe de dentro quasi um gramm de areia da praia.

Em seguida abre as caixas das chapas e vae carregar os caixilhos sem vêr se estão bem limpos. Ora como as chapas estão cortadas com arestas vivas quando se mettem nos caixilhos deslocam-se d'estas arestas pequenas particulas que depois se espalham pelo interior da camara. Por isso, se deve passar sempre o *blaireau*. Sempre!

Estas impurezas agarram-se á camada das chapas impedindo a acção da luz e na revelação apparecem os furos e pequenas manchas.

Carregada a machina põe a bruscamente a tiracolo, e dirige-se ao carro ou comboio collocando o aparelho num dos bancos ou na rêde se a viagem é em caminho de ferro. Imagine o meu amigo que com a trepidação da carruagem ou comboio as chapas irão durante horas continuamente dansando dentro da machina o que naturalmente faz cair as poeiras e pedacitos de vidro. O melhor pois para uma viagem longa é carregar a machina quando chegue ao seu destino, ou então conserva-la, sempre sobre os joelhos, e quando lhe mecher faça-o muito suavemente.

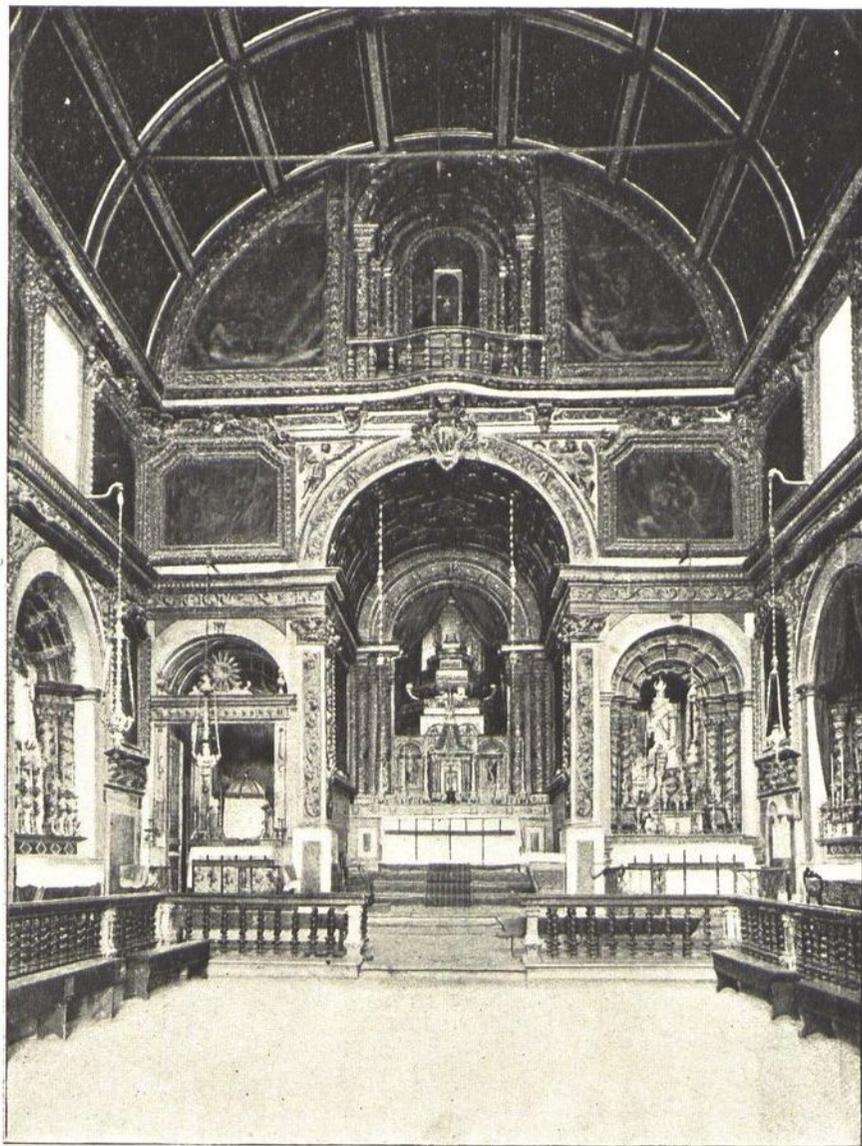
Quando exposta uma chapa se deseja fazer a mudança ou escamoteação não deve esta operação fazer-se bruscamente, sem precaução. A maior parte dos chassis metallicos hoje tanto em uso nas detectivas, são cobertos com tinta negra, que com o attricto de uns sobre os outros, se desloca em pequenas parcelas que caindo sobre as chapas podem occasionar mais picos. Estes chassis só depois de muito uso perdem esse defeito.

Note ainda que se o seu aparelho tem deposito ou escamoteador de gaveta, cada vez que opera a mudança de chapa manobra um verdadeiro folle: aspira e expelle o ar e por consequencia as poeiras. Como quer o meu amigo ter os seus clichés isentos de picos depois de ter feito este manejo doze vezes?

Expostas todas as chapas, carrega de novo a machina, tendo para isso de encerrar-se na camara escura de um fornecedor de artigos photographicos ou de um hotel; em geral estas camaras escuras (sei o por experiencia propria) deixam muito a desejar sob o ponto de vista da limpeza e o meu amigo não póde lá tomar as precauções precisas. Tambem póde fazer esta operação no seu quarto á luz d'uma lampada vermelha ou então debaixo da roupa da cama, o que é mais frequente do que se suppõe. Evidentemente succede que se introduz na machina e chassis uma certa quantidade de fios da roupa!

Ao tirar as chapas impressionadas naturalmente, embrulha-as num papel preto, ficando camada contra camada para evitar que escorregando umas sobre as outras se risquem e mette as numa caixa.

Finalmente terminada a sua viagem prepara-se para revelar e dispõe para esse fim, collocando sobre a meza as tinas necessarias, produ-



Ant. de Almeida Silva

Igreja dos Anjos



ctos, etc. Costuma antes de revelar limpar as chapas com o *blaireau*?... Uma vez começada a revelação, tira a chapa do banho diversas vezes para observar a imagem, caindo então sobre a meza algumas gottas de banho que se evaporam e deixam cristaes microscopicos que se espalham sobre a meza e sobre as chapas. O mesmo succede com as crystallisações das gottas de banho de hyposulfito.

Aqui tem pois do que se compõem as poeiras d'um laboratorio, verdadeira mistura de todas as impurezas imaginaveis e de que resultam sempre as manchas, picos e furos.

Falta-me ainda dizer-lhe que quando se procede ao tratamento das chapas, uma mão não deve ignorar o que faz a outra, pois que se tocar em uma chapa com um dedo ligeiramente sujo de hyposulfito, apparecerão immediatamente manchas e traços escuros.

Uma das causas principaes das pequenas manchas redondas que tão frequentemente desesperam os amadores é a revelação consecutiva de muitas chapas no mesmo banho. Esse banho, depois de servir a algumas chapas, começa a encher-se de bolhas d'ar que adherem fortemente á superficie da gelatina não deixando actuar o revelador e deixando por consequencia um ponto branco.

Não preciso prolongar a minha preleção porque sei que o meu amigo não teve os cuidados que acabo de lhe indicar; e terminando não quero com tudo isto affirmar que todas as chapas são perfeitas e que a sua qualidade não possa ser posta em duvida; algumas ha que mal preparadas e mal fabricadas não merecem confiança. O que posso garantir-lhe é que os fabricantes serios trabalham com taes cuidados e perfeição que os defeitos do fabrico são sempre uma minima parte.

Em resumo: a verdade é incontestavelmente que nove vezes em dez, o amator é o unico culpado dos insuccessos, e isto unicamente por falta de precauções, cuidados, attenção e aceio.

Se, apesar de tudo, lhe apparecerem ainda alguns picos, não se admire e tape-os. Nada mais facil: desfaz-se em um godé um pouco de tinta da China com agua e, collocadô o cliché sobre o cavallette proprio, com um pincel fino de pello de martha, molhando-o muito pouco nesta tinta bastante espessa, applica-se com mão firme no furo, tendo cuidado de não empastar para não vir na prova uma mancha branca.

Posto isto, meu amigo, os maiores cuidados e limpeza, são o unico meio que conheço para evitar, tanto quanto possivel, os insuccessos.

Creio que estamos d'accordo, não é verdade?

(Do *Journal de Photographie Pratique*).



Novo processo de gomma bichromatada

M. Foxlee acaba de publicar um novo modo de obter photocopias com a gomma bichromatada, e no qual podemos seguir o apparecimento da imagem e portanto assegurar-nos do tempo de exposição.

O papel que serve de suporte é coberto com uma solução de gelatina mais ou menos concentrada, segundo a sua porosidade, notando que o papel rugoso necessita d'uma solução mais espessa do que o liso.

Depois de secco faz-se mergulhar dois ou tres minutos em uma solução de bichromato de potassio a 5 0/0 addicionado de 4 cc. (por 100 cc.) doutra solução d'acido sulfurico a 10 0/0. Depois de secco imprime-se no chassis-prensa até que os detalhes sejam bem visiveis nas grandes luzes e leva-se a imagem assim obtida para o quarto escuro:

Acido phenico.....	25
Gomma arabica.....	2 a 4 gottas
Agua.....	até prefazer 100 cc.

Junta se a côr á mistura seguinte, podendo empregar-se as côres da aguarellá em tubos:

Solução de reserva.....	4
Glycérina pura.....	2
Acido acetico.....	2
Agua.....	1

Esta solução pigmentar, bem misturada é estendida sobre a imagem com um pincel fino de maneira a não riscar a gelatina. Deixa-se a prova assim coberta, ás escuras durante algum tempo e depois procede-se ao acabamento da photocopia como de costume.

G. NAUDET.



Processo mixto de platina e de gomma

Consiste este processo em imprimir primeiro uma prova em platina sobre papel Whatman, e estender depois sobre essa prova uma preparação sensível de gomma, composta de: pigmento 7,5 partes; solução a 40 % de gomma arábica, 8 partes; água, 4 partes; solução saturada de bichromato d'ammoníaco, 8 partes. O pigmento compõe-se de 3 a 4 partes de tinta d'aguarella e 11 partes d'água. Expõe-se de novo o papel assim preparado sob o cliché que se deve ter tido o cuidado de marcar de maneira que assente sobre elle nos mesmos pontos e revela-se em água com o auxilio de uma trincha.

Como as provas em platina são negras, devemos naturalmente contentar-nos com bons escuros, mas o processo presta-se a uma grande variedade d'effeitos. Quanto mais densa for a camada de gomma, mais contrastes se obtem.

Podem-se fazer coincidir muito facilmente as duas impressões da seguinte maneira: collam-se sobre os dois bordos oppositos do negativo duas pequenas tiras de cartão pouco largas que excedam a chapa 3 ou 4 cm.; atravessa-se cada uma d'essas tiras com um persevejo, com a ponta sahida do lado da gelatina do cliché, de maneira que no chassis-prensa, a folha de papel sensível venha espetar-se n'elles. Para a segunda tiragem basta tornar a metter as mesmas pontas nos buracos do papel.

Preparação do chloreto d'ouro

Para preparar o chloreto d'ouro faz-se reagir a água regia sobre o ouro puro; mas como a maior parte das vezes, o ouro que se emprega é o de residuos ou o de ouro em obra e portanto ligado com a prata e o cobre, primeiro que tudo procede-se á sua purificação.

Põe-se o ouro, seja qual fôr a sua proveniencia, em uma capsula de porcelana e junta-se-lhe a água regia (3 partes de acido chlorydrico e 1 de acido azotico). Aquece-se branda-

mente, e quando os vapôres rutilantes deixam de produzir-se, continua-se o aquecimento com os mesmos cuidados em banho de areia, a fim de evitar projecções.

O aquecimento é feito até á seccção para a evaporação do acido ser completa. Em seguida passa-se a massa contida na capsula por agua a ferver e deixa-se arrefecer.

Se o liquido é de aspecto leitoso, e então indica a presença do chloreto de prata, filtra-se por uma porção de lã, ou d'amianto.

Ao liquido filtrado junta-se gotta a gotta uma solução de sulfato ferroso a 10 % e logo se forma um precipitado de ouro escuro. Filtra-se tudo e lava-se o precipitado com agua quente, que se deita sobre o filtro. Esta operação tem por fim desembaraçar o ouro dos menores vestigios do sulfato ferroso e reconhece-se que a lavagem é completa quando a agua não dá mais precipitado com o chloreto de baryo.

Lava-se o filtro em agua distillada e, por decantação, reune-se o pó de ouro, que se trata pela agua regia a calor brando, como se disse anteriormente, e evapora se até seccar. Aqui a acção do calor não deve ser muito morosa e deve parar quando o sal tende a crystalisar, porque a materia começa a escurecer e uma parte do sal passa ao estado do perchloreto insolúvel. Operando assim produz-se o perchloreto d'ouro acido em agulhas d'um amarello limão.

Para obter o chloreto duplo de potassio ou de sodio, dissolve-se o perchloreto em uma pequena quantidade d'agua distillada e para cada gramma de chloreto d'ouro, juntam-se 0^{gr},51 de bicarbonato de potassio ou 0^{gr},73 de carbonato de sodio. Estes saes devem ser dissolvidos em uma pequena quantidade de agua distillada e misturados pouco a pouco. É conveniente tapar a capsula com um funil, porque por cada addição d'estas ultimas soluções, se dá uma viva effervescencia causada pelo desenvolvimento do acido carbonico.

Terminada a reacção, evapora se lentamente para crystalisar.

Estes saes d'ouro são muito deliquescentes pelo que é necessario conserva-los em ampolas fechadas á lampada.

1^{gr} d'ouro dá 1^{gr},54 de chloreto simples, 2^{gr},10 de chloreto duplo de potassio e 2^{gr} de chloreto duplo de sodio.



Os reveladores do commercio

Sob este titulo, publica na *Photo-Gazette*, o sr. Georges Roy, uma fundada critica das instrucções que acompanham em geral os reveladores preparados do commercio, instrucções que aconselham juntar uma determinada quantidade de agua maior ou menor, segundo os phototypes tem exposição apreciavel ou são instantaneos.

Como é sabido, a diluição do banho não tem influencia sobre a sua energia, que não depende senão da quantidade do alcalino e do reductor, mas apenas sobre a duração da revelação. Observa o sr. Roy e com razão, que um cliché com exposição tanto a póde ter de mais como de menos, e se uma certa quantidade d'agua adicionada ao producto secreto é necessaria para revelar um cliché com uma exposição correcta, a mesma quantidade póde ser insufficiente em caso de excesso de exposição e excessiva em caso de falta.

O sr. Roy termina o seu artigo, dizendo que uma instrucção bem feita, deveria aconselhar assim o emprego de qualquer revelador preparado: «Os clichés com exposição devem metter se em agua pura e ir-se-ha juntando pouco a pouco o revelador preparado, até que os grandes negros comecem a apparecer e d'ahi em diante deixam-se revelar sem juntar nada mais.»

Muito provavelmente, diz elle, desta forma verificar-se-ha que as proporções indicadas nos prospectos estão muito longe da verdade, e o cliché salva-se; não se terá nunca um cliché revelado como com os banhos racionaes, mas ter-se-ha um cliché.

Formulario

13o) Banho reductor e clarificador das provas em papel de brometo:

Em 600 gr. d'agua deitam-se 8 cc. da seguinte solução:

Iodeto de potassio.....	30 grammas
Iodo	3 " "
Agua.....	300 cc

Mergulha-se a prova, depois de molhada, neste banho até que tome

um tom azul e passa-se em seguida para o hyposulfito onde se conserva 5 minutos e lava-se em agua corrente.

Com um cliché fraco pódem obter-se provas vigorosas dando bastante exposição revelando muito, fixando e deixando, depois de bem lavada, n'este banho até que se calcule estar bastante reduzida.

131) Equivalencia dos alcalis:

Soda	Potassa	Carbonato de soda	Carbonato de potassa	Lithina	Ammoniac
1	1,40	2,65	3,44	0,60	0,42
0,71	1,—	1,92	2,50	0,42	0,30
0,37	0,52	1,—	1,30	0,22	0,16
0,28	0,40	0,76	1,—	0,17	0,12
0,35	3,20	6,23	8,11	1,40	1,—
1,66	2,33	4,41	5,75	1,—	0,70

Maneira de consultar o quadro acima:

Exemplo: deseja-se substituir em uma formula o carbonato de soda pelo carbonato de potassa; consultando o quadro vê-se que a 1 grammas de carbonato de soda equivale 1,30 de carbonato de potassa. Portanto resta multiplicar a quantidade indicada de carbonato de potassa por 1,30 para saber a quantidade de carbonato de potassa a empregar.

Com este quadro calcula-se tambem a quantidade d'alcali dos carbonatos de potassa e soda. Com effeito encontra-se que em 1 gr. de carbonato de soda ha 0,37 de soda caustica em 1 gr. de carbonato de potassa 0,40 de potassa caustica.

(H. Fourtier).

132) Para restaurar photographias velhas descoradas:

A	Agua distillada	1000 cc.
	Tungstato de soda	20 gr.
B	Agua distillada	400 cc.
	Carbonato de cal chim. puro	4 gr.
	Chloreto de cal	1 »
	Chloreto d'ouro e sodio	4 »

Filtram-se as duas soluções que se conservam separadas em frascos amarellos de rolha esmerillada.

Mergulha-se primeiro a photographia em agua morna afim de a descolar do cartão, em seguida lava-se bem e põe-se durante dez minutos num banho de

Solução A	15 cc.
Solução B	4 a 8 »

Assim que tenha tomado o todo desejado, mette-se em

Solução A	100 cc.
Hyposulfito de soda	10 gr.

Conserva-se n'este banho até desaparecer completamente a cor amarella o que ás vezes leva quatro ou cinco horas.

Finalmente lava-se abundantemente.



Concursos

Congressos

Exposições

A Thornton-Pickard, Manufacturing C.^o

Como nos annos anteriores acaba de publicar as condições de um novo concurso photographico para 1903 com premios no valor 2:500 francos.

São quatro as classes em que está dividido, a saber: Classe 1.^a — Provas obtidas com um *apparelho* e *obturador Thornton-Pickard* qualquer, á excepção do Focal Plane e do estereoscopico; Classe 2.^a — Provas obtidas com o *obturador Focal Plane*; Classe 3.^a — Photographias obtidas com qualquer typo d'obturador Thornton Pickard á excepção do Focal Plane e estereoscopico; Classe 4.^a — Photographias estereoscopicas obtidas com o obturador Thornton Pickard estereoscopico.

O prazo do concurso termina em 1 de Outubro de 1903.

O regulamento e condições são enviados a quem os pedir á casa *Thornton-Pickard* ou á redacção do Boletim.

Concurso Kodak

Tambem a C.^a Eastman annuncia um concurso com premios no valor de 20.000 francos e cujas condições serão em breve publicadas. O prazo não terminará antes de 31 de Dezembro do corrente anno.

As nossas photographias

É um amator da velha guarda o sr. José Ferreira da Silva, que temos o prazer de apresentar hoje aos nossos leitores.

O seu interior da igreja dos Anjos é, no seu genero, completo.

Foi executado em Maio de 1902 com uma objectiva aplanatica, grande angular de Emil Busch ás 2 horas da tarde.

O sr. Ferreira da Silva fez acompanhar, gentilmente, a sua photographia, da seguinte nota historica, que nunca seria descabida, mas que muito menos o é agora, que a igreja em questão vae desaparecer para dar logar ao acabamento da Avenida D. Amelia.

NOTA HISTORICA — Esta freguezia foi installada com parochianos da

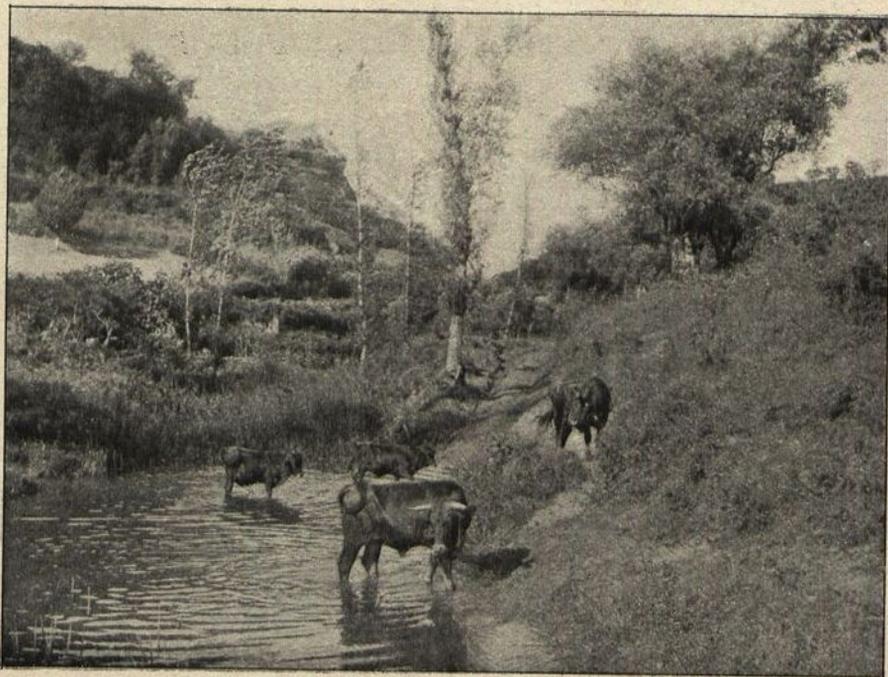
freguezia de Santa Justa entre os annos de 1564 e 1569, pelo Cardeal D. Henrique, Arcebispo de Lisboa (depois Rei), n'uma ermida existente no mesmo local, com a invocação de Nossa Senhora dos Anjos, pertencendo á casa do Ex.^{mo} Sr. Conde de Linhares, como se vê no brazão que existe no fecho do arco cruzeiro.

Foi esta ermida mais tarde ampliada com o producto de cinco por cento dos alugueres das casas da freguezia em tempo de Fillipe III de Portugal (IV de Hespanha).

Entre os annos de 1852 e 1855 foi completamente restaurado este Templo, por iniciativa do Digno Provedor, o Ex.^{mo} Sr. Sabino José de Souza, negociante da praça de Lisboa, conservando se sempre a architectura, pintura e obra de talha da epocha em que nasceu D. João IV, Libertador do Reino.

Os dois restantes collaboradores artisticos do presente numero são já do conhecimento dos nossos leitores.

A photographia (feita á luz do magnésio) «Ao serão» do sr. Antonio Christo Fragoso é um completo quadrinho — e a paisagem «No campo» do sr. Fernando Viegas d'um sereno equilibrio o effeito.



Fernando Viegas

No campo



SMITH

Excellente marca de

CHAPAS

- Etiqueta: *Verde*, Ultra rapida 20 $\frac{1}{2}^{\circ}$, Scheiner
» *Rosa*, Extra rapida 16 $^{\circ}$ »
» *Amarella*, Orthochromatica
14 $\frac{1}{2}^{\circ}$ »
» *Branca*, Rapida 11 $\frac{1}{2}^{\circ}$ »
» *Azul*, Diapositivas »
» *Castanha*, Para processos
photomecanicos. »

PAPEIS

KLORIA para impressão directa por contacto
brilhante e mat:

Ordinaria: Viragem d'ouro.

Automatico: Virando só com hyposulfito.

BROMIA: Papel de brometo de prata liso e ru-
goso, brilhante e mat.

BILHETES POSTAES

Kloria e Bromia

Qualidade e perfeição de fabrico inexcediveis

Listas de preços enviam-se a quem as requisitar

Descontos aos revendedores

Agentes-Depositarios geraes

WORM & ROSA — Rua da Prata, 135 e 137

LISBOA

Peçam ao vosso fornecedor:

O Busco

Tubos de:

Reveladores, Fixador,
Viro-fixador, Reforçador,
Reductor

Reveladores em doses: VIRAGEM-FIXAGEM,
FIXAGEM,
ANTI-HALO, REFORÇADOR E REDUCTOR

Dr. Buss & C.^{ia} ZURICH (Suissa)
PARIS

DISPONIVEL

Alto-Stéréo-Quart

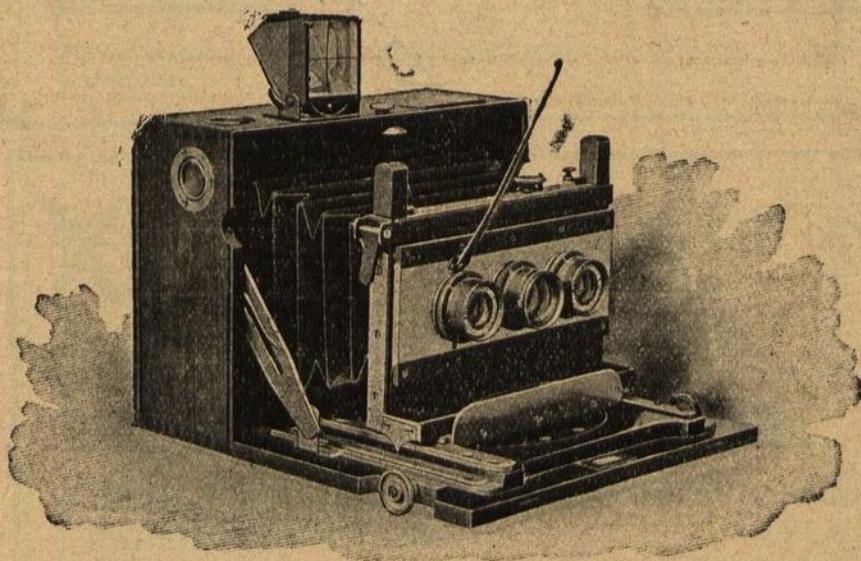
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.º 318301

Novo Apparelio Photographico Universal em forma de Folding ou Telesco-Jumelle.

Para a photographia corrente no formato de 9×12
e para a estereoscopia de precisão formato 9×6
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.º 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSIER

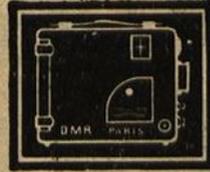
→ PARIS ←

DISPONIBEL



OS APPARELHOS

MAIS PRATICOS
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS

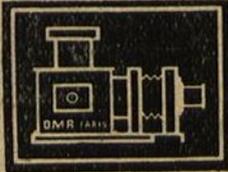


para **PHOTOGRAPHAR** qualquer assumpto
AMPLIAR qualquer negativo
PROJECTAR qualquer positivo

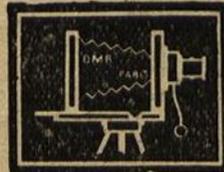
São os da casa **DEMARIA FRÈRES**

HORS CONCOURS — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1900

2, Rue Canal Saint Martin — PARIS



Encontram-se á venda
em todas as casas de arti-
gos photographicos.



Novos systemas permittindo carregar todos os aparelhos com chapas,
á luz do dia.



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPÉL ALBUMINADO.

PAPÉL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPÉL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPÉL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

APPLICAÇÕES
PHOTOGRAPHICAS

OFFICINAS
JEAN MALVAUX

(Sociedade anonyma)

BRUXELLAS (OUEST) | PARIS (GR. MONTROUGE)

69. RUADE LAUNOY | RUA DE LA CRÈCHE. 18

Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro | Exp. 1900, 2 Med. d'Ouro

Typogravura ✿ Photogravura ✿ Photolithographia

Chromogravura a 3 côres

Representantes em Portugal & Colonias :

WORM & ROSA, Rua da Prata; 135 & 137, Lisboa.

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co.
Elberfeld.

Secção dos productos para photographia

EDINOL

Novo revelador rapido, de qualidades superiores

Não vela, e é muito facil d'empregar

Pó-Eclair-Bayer

Não faz explosão, produz muito pouco fumo,
não é venenoso, enorme intensidade luminosa

Acentonsulfite-Bayer

Em pó e solução concentrada
Substituindo o sulfite de soda
e metabisulfite de potassa

Sal-fixador-Bayer

Produz banhos sem cheiro nenhum,
pouco acidos,
fixando sempre até completo esgotamento

Reforçador de "Uran-Bayer"

Em pó
Em uma só solução
não mancha

Armazem Photographico

Worm & Rosa

135, Rua da Prata, 137

O maior e mais completo sortimento de machinas
accessorios,
utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglezas,
francezas, allemãs
e americanas de artigos para photographia

Representante dos celebres fundos de Móra.

Unicos agentes em Portugal, Colonias e Brazil
dos importantes
Estabelecimentos JEAN MALVAUX (Soc. An)
de Bruxellas

Photogravura e Chromogravura
Trabalhos typographicos e de luxo

✻ ✻ ✻ Worm & Rosa ✻ ✻ ✻

135, R. da Prata, 137-Lisboa